

A INFLUÊNCIA DE LE NA ORDENAÇÃO DE ADJETIVOS EM SINTAGMA NOMINAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

BIANCA SCHMITZ BERGMANN¹; **ISABELLA MOZZILO**²; **PAULA FERNANDA EICK CARDOSO**³

¹*Universidade Federal de Pelotas – biancas.bergmann@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – isabellamozzillo@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – paulaeick@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido na área de Linguística, mais especificamente de Sintaxe e Línguas em Contato. O Sintagma Nominal (SN) tem uma estrutura muito rígida, mas alguns elementos podem ocupar diferentes posições dentro dele, como é o caso dos adjetivos. Eles podem aparecer tanto antes quanto depois do nome, além de poderem variar de posição em relação a outros adjetivos.

Diversos autores têm buscado explicações para justificar a ordenação de adjetivos em português e em outras línguas, como ALEXIADOU, HAEGEMAN E STAVROU (2007), BOFF (1991), BORGES NETO (1985), BRITO E LOPES (2016), CINQUE (1994; 2010), MENUZZI (1992) e MOREIRA (2015).

Diferentes ordenações de adjetivos podem desencadear diferentes sentidos ou interferir na gramaticalidade da construção. A gramaticalidade pode ser avaliada por falantes nativos de uma língua. Porém, mesmo entre falantes de uma mesma língua, a percepção de gramaticalidade pode variar, podendo indicar a influência de alguns fatores, como idade, escolaridade ou conhecimento de outra língua.

Durante o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (BERGMANN, 2020), foram aplicados testes de gramaticalidade com SN com diferentes ordenações de adjetivos. Durante a análise dos dados, notou-se que alguns SN, apesar de amplamente considerados agramaticais pelos participantes, foram percebidos por alguns como gramaticais. Assim, levantou-se a hipótese de que o conhecimento de uma língua estrangeira (LE) possa influenciar na ordenação de adjetivos na língua materna (LM).

Com base nessa hipótese e nos conceitos de bilinguismo e de influência linguística defendidos por FERREIRA (2018), GROSJEAN (2008), MEGALE (2012), MENDES (2017), MOZZILLO (2001), SANTANA (2020) e SOARES (2019), o presente trabalho tem o objetivo de investigar a influência do conhecimento em LE na ordenação de adjetivos em SN em português por falantes monolíngues (português) e bilíngues (português e inglês). A partir disso, busca-se compreender melhor a estrutura subjacente do SN em português e a influência de uma LE sobre a construção de tal estrutura.

2. METODOLOGIA

Para analisar a ordenação de adjetivos em SN em português por parte de falantes monolíngues e bilíngues, serão aplicados dois instrumentos de coleta de dados. O primeiro consiste em um questionário de resposta aberta e de múltipla escolha sobre o conhecimento e a relação do participante com outras línguas. O segundo instrumento é uma atividade de composição de SN com adjetivos, em que

serão ofertados SNs incompletos e um ou mais adjetivos para que o participante organize o SN com a ordenação que lhe parecer melhor.

Ambos os instrumentos serão respondidos por dois grupos de participantes: o grupo dos bilíngues será formado por estudantes de graduação em Letras - Português e Inglês da UFPel a partir do 3º semestre; o grupo de monolíngues será formado por estudantes de graduação em Letras - Português da UFPel que não tenham conhecimento em inglês ou que só tenham tido contato com tal língua nas aulas de língua estrangeira na escola. É importante salientar que, conforme defende Grosjean (2008), os bilíngues encontram-se em um *continuum* entre monolíngue e bilíngue, não sendo possível distinguir, por exemplo, um momento em que o indivíduo se torna bilíngue. Contudo, essa separação se faz necessária para melhor definir o corpus desta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, o presente trabalho conta apenas com resultados parciais. Já foram realizadas diversas leituras de obras que abordam as regras da ordenação de adjetivos, bem como obras relacionadas ao bilinguismo e à influência entre línguas, mas ainda há outros autores para serem analisados.

Além disso, a partir das leituras, já foi possível desenvolver uma primeira proposta de questionário e teste-piloto. Após o aprofundamento do referencial teórico e do aperfeiçoamento dos instrumentos, serão realizadas as coletas e as análises dos dados.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho ainda está em fase de elaboração e mostra-se relevante ao investigar as regras que subjazem a ordenação de adjetivos em português, uma estrutura complexa que tem sido amplamente estudada por diversos linguistas. Além disso, é pertinente para a análise de como ocorre essa ordenação por falantes monolíngues (português) e bilíngues (português e inglês). Assim, contribui tanto para os estudos da área de Sintaxe, ao analisar a ordenação dos adjetivos no SN, quanto para os estudos da área de Línguas em Contato, ao observar a influência da LE sobre a LM, enquanto grande parte dos estudos concentra-se no sentido contrário (a influência da LM sobre a LE).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXIADOU, Artemis; HAEGEMAN, Liliane; STAVROU, Melita. Modification relations inside the DP. In: *Noun Phrase in the Generative Perspective* (Studies in Generative Grammar 71). Berlin: Mouton de Gruyter, 2007. p. 283-354.

BERGMANN, Bianca Schmitz. **Ordenação de adjetivos em Síntagma Nominal: teorias e gramaticalidade.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos) – Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

BRITO, Ana Maria; LOPES, Ruth. The Structure of DPs. In: WETZELS, Leo; COSTA, João; MENUZZI, Sergio (EDS). **The handbook of Portuguese Linguistics**, p.254-274, 1. ed. John Wiley & Sons, Inc., 2016.

CINQUE, Guglielmo. On the Evidence for Partial N-Movement in the Romance DP. *In: CINQUE, Guglielmo; KOSTER, Jan; POLLOCK, Jean-Yves.; RIZZI, Luigi. Paths Towards Universal Grammar.* Washington (D.C.): Georgetown University Press, 1994, p. 85-110.

The Syntax of Adjectives: a Comparative Study. Cambridge: MIT Press, 2010.

FERREIRA, Renan Castro. **Similaridades translingüísticas entre português e inglês e os phrasal verbs:** a percepção de aprendizes de inglês-LE. 2018. 135 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

GROSJEAN, François. Bilinguismo individual. **Revista UFG.** Ano X, nº 5, p. 163-176, dezembro 2008.

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilíngue, eu? Representações de sujeitos bilíngues falantes de português e inglês. **Revista X**, Curitiba, v. 2, p. 243-263, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/28181>

MENDES, Júlia Costa. **Ideologias linguísticas e bilinguismo:** o que é ser bilíngue para monolíngues, para bilíngues leigos e para profissionais bilíngues da área de Letras. 2017. Nº p. 84. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3476>

MENUZZI, Sergio. **Sobre a Modificação Adjetival do Português:** uma teoria da projeção dos adjetivos. 1992. 202f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – IEL, UNICAMP, Campinas, 1992.

MOREIRA, Thais Luisa Deschamps. **A sintaxe dos adjetivos atributivos.** 2015. 214f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

MOZZILLO, Isabella. A conversação bilíngue dentro e fora da sala de aula de língua estrangeira. *In: VETROMILLE-CASTRO, Rafael; HAMMES, Walney Joelmir. Transformando a sala de aula, transformando o mundo: ensino e pesquisa em língua estrangeira.* Pelotas: Educat, 2001. p. 289-325. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Livros/Transformando_a_Sala_de_Aula.pdf

SANTANA, Joelson Duarte de. Transferência linguística durante o processamento bilíngue: uma análise da ordem do adjetivo em língua inglesa. Macabéa – **Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 9., n. 4., 2020, p. 33-49.

SOARES, Mariana Schuchter et al. A alternância de códigos no contexto da educação bilíngue: code-switching, code-mixing e as transferências linguísticas. **Revista**

Gatilho, Juiz de Fora, v. 15, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/27015>